

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Amanda da Silva Narciso¹

Acsa Rhayenne de Moraes Silva¹

Amanda Ataides Ribeiro¹

Thamires Augusta Magalhães¹

Adrielly Ferreira Carrijo²

Resumo: O objetivo é identificar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente e as intervenções de cuidado que podem ser realizadas. Trata-se de uma revisão bibliográfica na base de dados Literatura Americana e do Caribe em bases da Ciência da Saúde (LILACS), a partir de 8 artigos disponíveis na íntegra, publicados dos anos de 2019 a 2021, disponíveis em qualquer idioma. Os critérios de exclusão foram publicações que não possuíssem enfoque na saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. No contexto é possível identificar que os fatores de riscos para a saúde mental e para o processo de adoecimento de toda a equipe atuante na linha de frente de combate ao coronavírus, podem levar esses indivíduos à traumas e impactos profundos. Dentre os fatores desencadeantes do processo do adoecimento profissional estão os fatores psicossociais como medo do adoecimento e da transmissão familiar, ansiedade, incerteza no controle do sistema de atendimento, dupla jornada, a exaustão, ausência de materiais de trabalho como produtos hospitalares e de proteção individual. Concluiu-se que os profissionais de saúde por atuarem na linha de frente de enfrentamento a pandemia, possuem risco de sofrimento psíquico e emocional. Nota-se a urgência de medidas intervencionistas a fim de promover o cuidado psicológico. As estratégias que podem ser adotadas para prevenção incluem treinamento de psicólogos, psiquiatras e serviços de telemedicina com intuito da promoção do acolhimento desses profissionais.

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia. COVID-19. Profissionais da saúde.

INTRODUÇÃO

¹Discente do curso de Medicina – UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Goiás. Correio eletrônico: amandasnarciso@gmail.com.

² Docente do curso de Medicina – UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Goiás.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



Em dezembro de 2019, foi identificado pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan o novo coronavírus (COVID-19), vírus de elevada transmissibilidade e letalidade para idosos e indivíduos com doenças crônicas, que se espalhou rapidamente pela China e por outros países, chegando ao Brasil em janeiro de 2020 (PAIANO et. al, 2020; HELIOTERIO et. al, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 23 de janeiro de 2020 a pandemia de COVID-19, a qual tornou-se um dos problemas de saúde mais graves das últimas décadas e fez com que o mundo chegasse a um cenário sem precedentes, configurando uma situação de emergência de saúde pública global e grande ameaça tanto para a saúde física como para a saúde mental e o bem-estar da sociedade (SAIDEL et. al, 2020; HELIOTERIO et. al, 2020)

Diante desse cenário, os profissionais de saúde envolvidos no enfrentamento da pandemia constituem um grupo mais suscetível à contaminação pelo vírus, pois estão expostos diretamente aos pacientes infectados (TEIXEIRA et. al, 2020). Além de estarem submetidos a fatores de risco para a saúde física, esses profissionais também correm o risco de sofrimento psíquico (ZANQUETA et. al, 2020). À medida que o vírus avança, o número de casos confirmados e suspeitos aumenta, assim como a sobrecarga de trabalho. Soma-se a isso o isolamento hospitalar, o estresse pela falta de equipamentos de proteção individual, a ausência de protocolos e medicamentos específicos, a escassez de suprimentos, óbitos de pacientes, pouco controle da situação, medo de adoecer e infectar familiares, a imprevisibilidade diante da pandemia, mudanças da rotina, a preocupação com um colapso do sistema de saúde, o medo, a ansiedade e a tristeza. Esses fatores constituem riscos para a saúde mental da equipe atuante na linha de frente de combate ao coronavírus, podendo levar esses indivíduos a traumas e impactos profundos (PAIANO et. al, 2020; SAIDEL et. al, 2020; ZANQUETA et. al, 2020)

Visto que são muitos os fatores de risco para a saúde mental desses profissionais, é notório que suas necessidades emocionais exigem atenção e que estratégias de intervenção em saúde mental, como a presença de equipes multidisciplinares, devem ser desenvolvidas, para que o impacto sofrido por esses trabalhadores seja reduzido (SAIDEL et. al, 2020; ZANQUETA et. al, 2020). Portanto, o presente trabalho tem por objetivo refletir como a pandemia do COVID-19 tem afetado a saúde

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



mental dos trabalhadores de saúde da linha de frente e as ações de cuidado em saúde mental que devem ser tomadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica feita por meio de busca na base de dados LILACS, usando como palavra-chave saúde mental COVID-19. Foram utilizados como assunto principal de busca “profissionais da saúde” e “serviços de saúde mental”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, durante os anos de 2019 a 2021, em qualquer idioma. O tipo de estudo selecionado foi estudo de rastreamento, a partir 45 artigos disponíveis, foram excluídos 36 artigos que não enfocavam na saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 e 1 artigo duplicado. Assim foram examinadas oito publicações como bibliografia principal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia, a vida em sociedade vem sendo remodelada, havendo mudanças no dia a dia dos indivíduos (HELIOTERIO et al, 2020). A pandemia trouxe alterações nas condições de trabalho, principalmente para os profissionais de saúde da linha de frente do combate ao coronavírus (ZANQUETA et al, 2020). Isso porque, esses profissionais lidam com o fato de estarem mais expostos a contrair a COVID-19, além das incertezas a respeito da doença e tratamento, as perdas de pacientes, a sobrecarga de trabalho e o risco da transmissão da doença para seus contatos próximos, desse modo deixando-os mais vulneráveis emocionalmente (SAIDEL et al, 2020).

A pandemia tem mostrado que esses trabalhadores são de extrema importância e que os serviços de saúde não estão preparados para lidar com esse tipo de situação, assim, foi sendo observado o aumento do ritmo e jornada de trabalho, para até 24 horas e redução do tempo de descanso para 12 horas (HELIOTERIO et al, 2020). Diante disso, tem-se aumentado o índice de depressão, ansiedade, medo, estresse, exaustão, insônia e sentimento de impotência entre esses profissionais (ZANQUETA et al, 2020).

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



Como consequência do cansaço físico e mental e do excesso de trabalho, pode observar entre esses trabalhadores, alterações na qualidade de vida e na sua saúde, dessa forma, identifica-se alterações de apetite, sono, irritabilidade, fadiga e desatenção (TEIXEIRA et al, 2020). Outro fato, foi um estigma criado pela sociedade, de que esses profissionais, são possíveis fonte de transmissão e infecção, em relação aos demais trabalhadores, trazendo à tona, um sentimento de rejeição, medo e estresse, por causa desse preconceito (PAIANO et al, 2020).

Nesse sentido, de acordo com estudo realizado na China, verificou-se que muitos profissionais de saúde ficaram traumatizados com a pandemia de Sars-Cov-2, sendo que a maioria ainda apresenta sintomas psiquiátricos após o término do estado crítico da pandemia, caracterizando uma reação de estresse pós-traumático (SAIDEL et al, 2020). Logo, evidencia-se a necessidade da implementação do cuidado em saúde mental desses profissionais de maneira precoce e preventiva e estendendo-o a longo prazo.

No Brasil, sobretudo na rede pública de saúde, existem inúmeras condições estruturais que exercem intensa pressão sobre os profissionais de saúde independentemente da pandemia, como: duplas jornadas de trabalho, baixa remuneração, violência laboral e falta de recursos hospitalares para atendimento dos pacientes. Logo, pode-se inferir que tais condições estruturais somadas às adversidades do trabalho na área de saúde durante a pandemia, agravam a incidência de estresse e transtornos mentais no país (SAIDEL et al, 2020).

Portanto, o cuidado com o bem-estar mental desses profissionais constitui uma prioridade de saúde pública, sendo primordial medidas de intervenção efetivas e imediatas que visem sanar essa questão de forma preventiva e duradoura. Desse modo, essas medidas podem contribuir para reduzir a incidência dos transtornos psíquicos nesse grupo e, consequentemente, evitar afastamento dos trabalhadores, preservando o funcionamento das instituições de saúde (SAIDEL et al, 2020).

Nessa perspectiva, o país ainda apresenta um déficit no atendimento e tratamento psíquico dos profissionais de saúde sobrecarregados. Entretanto, vêm sendo elaboradas propostas para implementar a atenção psicossocial e a promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde em vários estados, assim como iniciativas de associações profissionais da área de saúde mental (TEIXEIRA et al, 2020).

Então, propostas elaboradas incluem

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



acolhimento e atendimento à crise, com intervenção psicossocial rápida e um conjunto de ações de caráter preventivo. Ademais, os cuidados de saúde mental necessários podem ser fornecidos mediante serviços de telemedicina, incluindo vídeo com profissionais de saúde mental, aplicativos móveis e recursos online (TEIXEIRA et al, 2020).

Tais serviços requerem treinamento de psicólogos, psiquiatras e demais profissionais para atendimento, assim como disponibilização de infraestrutura com telefones e dispositivos para interação. A rede de Atenção Psicossocial também poderá ser utilizada para atender a situações de crise seja da população, familiares e acompanhantes, como dos profissionais (TEIXEIRA et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, podem vivenciar várias questões que causam impacto na saúde mental. Dentre elas, está a elevada taxa de transmissão e o crescimento do número de casos no cenário mundial. Esses são fatores que geram um desafio para que os sistemas de saúde global consigam atender a essas demandas e podem levar a um risco de colapso desses sistemas. Ademais, esses fatores colaboram para sentimentos de medo, ansiedade, estresse e insegurança no ambiente de trabalho.

Logo, medidas relatadas de prevenção do adoecimento mental para esse público são essenciais. Dentre as quais podem ser oferecidos serviços como telemedicina, treinamento e acolhimento por psicólogos e psiquiatras. Além disso, é preciso investimento em recursos e na infraestrutura dos serviços de saúde, como forma de melhorar as condições de trabalho a fim de evitar o abstencionismo relacionado a pandemia.

REFERÊNCIAS

HELIOTERIO, Margarete C. *et al.* Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v.18, n.3, 2020, e00289121. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00289.

MELO, Bernardo Dolabella *et al.* (org). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

COVID-19: recomendações para gestores. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2020. Cartilha. 13p.

Organização Pan-Americana de Saúde. COVID-19: intervenções recomendadas em saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS) durante a pandemia. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53017/OPASBRANMHMHCVID-19200026_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 abr. 2021.

PAIANO, Marcelle *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v.73, n.2, p.1-9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>.

SAIDEL, Maria Giovana Borges *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v.28, p.1-6, maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v.25, n.9, p.3465-3474, set. 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.19562020.

ZANQUETA, Daiane *et al.* Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.L.], v.3, p.168-188, dez. 2020. DOI: 10.32811/25954482-2020v3sup1p168.